

## IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO EM UM COLÉGIO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – PR

IDENTIFICATION OF KNOWLEDGE ABOUT SEXUALITY IN HIGH SCHOOL ADOLESCENTS AT A STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SANTA HELENA – PR

Jheniffer da Luz Fernandes<sup>1</sup>

Josiane Spohr<sup>2</sup>

Denise Pavei<sup>3</sup>

Silviane Galvan Pereira<sup>4</sup>

Beatris Tres<sup>5</sup>

**RESUMO:** A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano, onde ocorrem mudanças físicas estimuladas pela ação hormonal. São os atributos da puberdade que darão origens a inúmeros eventos psicológicos culminando na aquisição da identidade sexual, além de adaptação psicológica, familiar e social. É na adolescência que muitos iniciam sua vida sexual e podendo ocasionar em uma gravidez indesejada. Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento de adolescentes do Ensino Médio, sobre a sexualidade. A metodologia utilizada foi do tipo exploratório, descritivo, com abordagem de pesquisa quantitativa, com finalidade de coletar informações sobre o assunto abordado por meio de questionários. A partir dos resultados foi possível observar que a sexualidade ainda é um tema pouco discutido tanto no eixo familiar como escolar. Ainda, os adolescentes reconheceram seu atual período do desenvolvimento como uma fase difícil e conturbada e que, se tivessem maior abertura para dialogar com seus pais, se sentiriam mais seguros quanto as suas fragilidades. Os jovens também relataram a carência de ações educativas nas escolas e que estas poderiam contribuir com o aprendizado sobre o assunto. Percebe-se assim, que a sexualidade é um tema atemporal e de fundamental importância na maturação dos jovens. A educação sexual deve ser promovida e articulada em conjunto, através de ações, entre a atenção básica e educacional de modo a contribuir com a promoção da saúde e no desenvolvimento pessoal dos jovens.

**Palavra-chave:** Adolescente. Família. Escola. Sexualidade. Gravidez na adolescência.

**ABSTRACT:** Adolescence is one of the stages of human development, where physical changes stimulated by hormonal action occur. It is the attributes of puberty that will give rise to numerous psychological events culminating in the acquisition of sexual identity, in addition to psychological, family and social adaptation. It is in adolescence that many start their sexual life and can lead to an unwanted pregnancy. This study aimed to identify the knowledge of high school adolescents about sexuality. The methodology used was exploratory, descriptive, with a quantitative research approach, in order to collect information on the subject

<sup>1</sup>Acadêmica concluinte do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Uniguaçu. E-mail: jhenifferdaluzfernandes@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica concluinte do curso de Bacharelado em Enfermagem Uniguaçu, E-mail: josymak30@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Genética e Melhoramento pela UEM - Maringá, graduada em Ciências Biológicas pela UNIPAR - Cascavel, Docente na Faculdade Uniguaçu, Orientadora do presente trabalho. E-mail: denisepvfig@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde - USP. Mestre em Envelhecimento Humano - UPF. Especialista em Atenção Básica com ênfase em PSF - UNIOESTE. MBA em Metodologias Ativas - UNIAMERICA. MBA em Gestão da Aprendizagem - UNIAMERICA. Enfermeira - UNIOESTE, Professora da Disciplina de Seminário e Monografia II da Faculdade Uniguaçu. E-mail: sil\_galvan@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduação em Enfermagem pela Faculdade União das Américas (2007). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória. Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde do Idoso e Gestão em Saúde, pela Faculdade Intervale. Experiência em atuação em saúde mental, saúde pública, urgência e emergência e docente de estágios curricular com ênfase em Administração em Enfermagem, atuando. Atualmente é Coordenadora de Curso de Enfermagem e docente na Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguazu - UNIGUAÇU. E-mail: beatris.tres@hotmail.com

addressed through questionnaires. From the results it was possible to observe that sexuality is still a little discussed topic both in the family and school axis. Still, the adolescents recognized their current period of development as a difficult and troubled phase and that, if they were more open to dialogue with their parents, they would feel more secure about their weaknesses. Young people also reported the lack of educational activities in schools and that these could contribute to learning about the subject. It is clear, therefore, that sexuality is a timeless topic and of fundamental importance in the maturation of young people. Sexual education must be promoted and articulated together, through actions, between primary and educational care in order to contribute to the promotion of health and the personal development of young people.

**Keyword:** Adolescent. Family. School. Sexuality. Teenage pregnancy.

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma fase biopsicossocial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) corresponde dos 10 aos 19 anos, sendo considerado como a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência, propriamente dita, dos 15 aos 19 anos (TORRES et al., 2015; PRAXEDES; QUEIROZ, 2018). No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a adolescência a faixa etária de 12 e 18 anos, que também é utilizada adotada pelo Ministério da Saúde (MELO et al., 2017).

Segundo Torres et al., (2015), a adolescência é a fase do desenvolvimento humano onde ocorrem intensas transformações físicas estimuladas pela ação hormonal, atributos da puberdade. E, tais transformações biológicas propiciam uma série de eventos psicológicos que culminam na aquisição de sua identidade sexual, além de adaptação psicológica, familiar e social (BRANDÃO; CABRAL, 2017; AZEVEDO et al., 2019).

Conforme Campos e colaboradores (2014), nesta fase começa-se a mudar a percepção enquanto sujeito e sua posição na vida, no contexto familiar, social e cultura, bem como o sistema de valores nos quais está inserido. Há ainda mudanças em relação às suas expectativas, seus objetivos, preocupações e padrões, os quais são compreendidos como qualidade de vida e que sofre a influência de vários fatores que são inerentes à natureza humana como felicidade, solidariedade, liberdade, amor, inserção social e realização pessoal.

Ferrari, Peres e Nascimento (2018) relatam que na adolescência é comum que ocorra à iniciação sexual, parte essencial da trajetória do ser humano, devido ao fato que acarreta no aprendizado da sexualidade à progressiva independência dos jovens, de maneira a assegurar sua passagem para vida adulta. A sexualidade é uma das dimensões própria da

vida e a saúde do ser humano e que vem se manifestando desde nascimento (BRASIL, 2018).

A iniciação sexual envolve muitas situações entre elas a socialização, interação, compreensão de valores e regras, bem como significações constitutivas envoltas em um sistema de atitudes e práticas (SEHNEM et al., 2019). Onde, a concretização da primeira relação sexual abrange a experiência do ficar não sexualizado, como elemento essencial da futura vida amorosa. E o ritmo do relacionamento sexual vai se alterando e se modificando quanto às experiências femininas e masculinas (FERRARI; PERES; NASCIMENTO, 2018).

Rodrigues e Wechsler (2014) demonstram que quando ocorre falta de diálogo entre os pais e os filhos e de uma educação sexual correta desde a infância é mais acentuada nessa fase da vida, acaba se tornando um fator de fragilidade a situações de risco voltadas a atividade sexual desses adolescentes. E entre esses riscos, conforme Cabral, Moura e Moura (2016) se destacam as infecções sexualmente transmissíveis, sexo inseguro, gravidez indesejada, aborto e outros problemas, como traumas psicológicos e/ou emocionais, crimes sexuais, pedofilia, prostituição, em decorrência de experiências sexuais precoces e/ou frustrantes.

A gravidez na adolescência, no Brasil como em outros países em desenvolvimento é considerada um risco social e um sério problema de saúde pública, devendo ser trabalhado de forma ampla, principalmente devido a importância, frente aos problemas que dela derivam as adolescentes, pois na maioria dos casos é uma gravidez indesejada (PRAXEDES; QUEIROZ, 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez nesta faixa etária, trata-se de uma condição que aumenta a incidência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar transtornos socioeconômicos existentes (AZEVEDO et al., 2019).

Muitos são os problemas enfrentados pelas adolescentes devido a uma gravidez indesejada, como o abandono escolar, dificuldade de ingresso no mundo do trabalho, conflitos familiares e abandono do parceiro. Além de risco durante a gravidez, por não terem acesso a um pré-natal adequado, por esconder da família gravidez, tentativa de interromper essa gravidez com aborto clandestino e até mesmo pelos serviços de saúde não

estarem qualificados para dar assistência e acolhimento a essas adolescentes (CABRAL; MOURA; MOURA, 2016; FERRARI; PERES; NASCIMENTO, 2018).

Conforme Dias e Zandonadi (2018) a Educação sexual é uma atribuição da família, pois essa passa a ser a base para que os filhos desenvolvam seu papel sexual e na identidade de gênero. Nesse contexto a instituição família tem papel diferente da instituição escola, que poderá complementar na orientação dadas aos adolescentes em relação a sexualidade pela família. Os autores ressaltam ainda que quando explorada a educação sexual pela família/pais, acaba atrasando a vida sexual, pois os adolescentes tendem a ser mais responsáveis ao assumirem tal ato.

Para Brasil (2018) ações voltadas à saúde dos adolescentes em articuladas com escola, unidade de saúde e a atenção básica é fundamental para promover práticas educativas com base em discussões construtivas, com escuta qualificada. As instituições escolares e os serviços de saúde, trabalhando de maneira integrada, podem constituir-se como uma rede de proteção, levando as ter autoridade e domínio sobre seus corpos e sua sexualidade, através dos cuidados com a saúde.

Frente a estas concepções, a pesquisa teve como objetivos identificar o conhecimento de alunos do Ensino Médio de um colégio estadual, sobre a sexualidade em seu eixo escolar familiar.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratório, descritivo, com abordagem de pesquisa quantitativa, que teve como finalidade a coleta de informações sobre o assunto abordado (GIL, 2008). O levantamento dos dados, pertinentes ocorreu no primeiro semestre de 2022. A pesquisa de campo teve embasamento no questionário de investigação, que foi aplicado junto a estudantes adolescentes de colégio estadual localizado no município de Santa Helena-Pr, no primeiro semestre de 2022.

O critério de inclusão adotado foi alunos de ambos os sexos matriculados no Ensino Médio, sendo excluídos da pesquisa os alunos que não apresentaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou responsáveis dos alunos menores de 18 e os alunos maiores de 18 anos de idade que frequentam o Ensino Médio e não assinarem o TCLE

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário elaborado por Carvalho (2014) retirado do trabalho intitulado “Adolescência e Sexualidade no Ensino Fundamental” e entregue aos alunos matriculados no Ensino Médio. A entrevista se fez por meio do questionário individual (Anexo I) que abordou aspectos relacionados à percepção das estudantes sobre o período da adolescência.

As informações obtidas foram tabuladas em arquivo do Microsoft Office Excel, cujos dados foram apresentados de forma descritiva e quantitativa através de métodos de estatísticas básicas.

Para a execução do projeto foram respeitadas as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e todos os participantes do estudo, juntamente com os pesquisadores, assinaram em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná sob o parecer 5.191.825/2022.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram distribuídos 129 questionários aos alunos no colégio, dos quais apenas 38 o responderam e devolveram junto ao TCLE assinado pelo responsável.

Conforme exposto na Tabela 01, 52,6 % dos alunos pesquisados são do sexo masculino e 47,4% são do sexo feminino. Em relação a idade dos mesmos, 18,4% tinham 14 anos, 42,2% entre 15 e 17 anos, e 39,4% tinham acima de 18 anos de idade. Quanto a escolarização, 18,4% estavam cursando o 1º Ano, 42,2% cursavam o 2º Ano e 39,4% encontravam-se no 3º Ano do Ensino Médio.

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos dos participantes do estudo

Variável		N (38)	% (100)
Sexo	Masculino	20	52,6%
	Feminino	18	47,4%
Idade	10 – 14 anos	07	18,4%
	15 – 17 anos	16	42,2%
	18- 20 anos	15	39,4%
Escolarização	1º Ano	07	18,4%
	2º Ano	16	42,2%
	3º Ano	15	39,4%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Os adolescentes foram entrevistados em relação ao conhecimento sobre a sexualidade, bem como o envolvimento familiar e escolar para sua formação, conforme apresentado na **Tabela 02**.

**Tabela 2** – Conhecimentos acerca da sexualidade em adolescentes

Questões	Sim	Não	Sem Resposta
1-Você sabe exatamente o que é adolescência?	29 (76,3%)	08 (21,1%)	01 (2,6%)
2-Você descreve a adolescência como uma fase difícil?	27 (71,1%)	11 (28,9%)	00 (00%)
3-Você considera seu comportamento durante a fase da adolescência conturbado?	18 (47,4%)	17 (44,7%)	03 (7,9%)
4-Sexualidade e sexo podem ser definidos isoladamente?	12 (31,6%)	12 (31,6%)	14 (36,8%)
5-Seus pais conversam com você sobre sexualidade em casa?	11 (28,9%)	27 (71,1%)	00 (00%)
6-Existe tabu em sua casa quando o assunto é sexualidade?	13 (34,2%)	15 (39,5%)	10 (26,3%)
7- Você conhece seu corpo?	35 (92,2%)	02 (5,2%)	01 (2,6%)
8-A escola aborda explicações sobre o tema proposto?	11 (28,9%)	16 (42,2%)	11 (28,9%)
9-Seria mais fácil se os seus pais conversassem com você sobre sexo?	20 (52,7%)	11 (28,9%)	07 (18,4%)
10-Palestras, dinâmicas, debates, dentre outros meios de informação sobre adolescência e sexualidade, deveriam ter sempre na escola?	31 (81,6%)	02 (5,2%)	05 (13,2%)

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Quando questionados sobre a compreensão sobre a definição da adolescência, 76,3% dos alunos afirmaram saber definir esta fase da vida, enquanto 21,1% responderam não ter esse conhecimento e 2,6% disseram não ter resposta para o questionamento. Ainda, 71,1% dos entrevistados concordaram e descrevem a adolescência como uma fase difícil.

Segundo Silva et al., (2016) a adolescência é um período difícil para os adolescentes, sendo necessária ser trabalhada no contexto familiar, escolar e social, pois, com efeito, essa fase “abrange o conjunto de conexões que se estabelecem no âmbito da multidimensionalidade e das singularidades do ser-adolescente, que, em sentido amplo,

envolve a necessidade de conhecer a si próprio, consolidar uma identidade e ser aceito pelos outros”

Os adolescentes foram indagados sobre reconhecer seu comportamento ser conturbado nesta fase da vida. Então, 47,4% disseram sim, 44,7% negaram a questão e 7,9% deixaram sem resposta a questão.

A compreensão familiar e o acolhimento neste período da vida é fundamental, como explica Silva, Silva e Enumo (2017, p. 337), “a adolescência é um período do desenvolvimento com diversas alterações hormonais, físicas, emocionais, comportamentais e sociais” que, quando não são bem trabalhados podem acarretar em prejuízos e problemas na vida futura, pois adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano.

Os adolescentes foram interpelados também quanto a percepção sobre a sexualidade e sexo serem definidos isoladamente. Então, 31,6% responderam positivamente, 31,6% responderam não ao questionamento e, 36,8% preferiram não a questão. Conforme Carvalho (2014, p.24) “a sexualidade não tem a ver somente com sexo, mas também ao conhecimento do próprio corpo e assim poder desfrutar de uma vida saudável” e que a temática “Adolescência e Sexualidade” seja explorada na sociedade com clareza dos conceitos.

Ainda, de acordo com Praxedes e Queiroz (2018) a adolescência não pode ser caracterizada apenas por critérios cronológicos ou devido amadurecimento fisiológico, mas também, pelas particularidades de cada indivíduo, pois se trata de uma fase da vida envolvida por conflitos e transformações fisiológicas e psicológicas, gerando contradições na vida das adolescentes.

Quando questionados acerca do apoio familiar quanto as informações referentes a sexualidade, os adolescentes disseram não receber de seus pais em 71,1%, o que remete a falta de diálogo entre pais e filhos. De acordo com Rodrigues e Wechesler (2014), a ausência de educação sexual adequada, desde a infância, é um determinante da vulnerabilidade. Isso permite que os jovens vivenciem situações de risco voltadas ao exercício da sexualidade, pela falta de uma conversa franca e esclarecedora por parte dos familiares. Savegnago e Arpini (2013, p. 929), enfatizam a importância que se aborde o

tema da sexualidade com os adolescentes na família, mas ressalta a dificuldade dos pais em fazer isso de maneira segura.

Em meio aos tabus sobre abordarem o tema sexualidade em seu ambiente familiar, 34,2% confirmaram a existência, 39,5% disseram não haver tabu em sua família e 26,3% dos alunos optaram em assinalar a questão sem resposta, o que pode indicar a possibilidade de existir tabu sobre o tema sexualidade na família destes também destes entrevistados, devido ao desconforto em serem questionados nesta pesquisa.

Brandão (2004) diz que um relacionamento familiar correto, seria aquele que é fundamentado nas premissas do diálogo, na argumentação e negociações entre os pais e filhos, pois não é mais concebível educar os filhos na atual sociedade sem considerar de se abordar o tema sexualidade.

O contexto familiar e escolar é necessário que ocorram estudos em educação sexual, pois os mesmos têm a finalidade de levar o adolescente a reflexão, conhecimento e compreensão sobre o seu corpo e a sexualidade. E, quando bem conduzidas nesses espaços sociais promovem um ambiente otimizador no desenvolvimento da aprendizagem contextualizada, auxiliando a pais e professores (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Sobre o conhecimento do seu próprio corpo, 92,2% dos entrevistados afirmaram conhecer, enquanto 5,2% disseram não conhecer e 2,6% deixaram de responder. Os jovens demonstraram ter autoconhecimento, o que é importante para poder lidar com as mudanças orgânicas do período. Conforme Aberastury (1981), a criança querendo ou não é obrigada a adentrar no mundo do adulto e isso acontece num primeiro momento por meio do crescimento e das transformações do seu corpo e depois será por meio de seus afetos e suas capacidades. Outro fator evidenciado por Savegnago e Arpini (2014, p. 926) é que “o aparecimento de caracteres sexuais secundários coloca o adolescente diante da evidência de seu novo status e da perda do corpo infantil”, começa então a lidar com a sexualidade.

Os adolescentes foram abordados quanto ao papel da escola na propagação do tema em seu ambiente educacional. Dentre os investigados, 28,9% responderam que sim, 42,2% disseram que não é trabalhado no contexto escolar e 28,9% dos entrevistados preferiram deixar em branco a resposta, sem expressar sua opinião. Carvalho (2014, p. 28) ressalta o



papel da instituição escolar quanto o ensino, a instrução sistematizada e vinculada as diferentes áreas do conhecimento.

Da mesma forma, foram questionados se seria mais fácil os pais dialogassem sobre sexo com eles e, 52,7% disseram que sim, 28,9% responderam que não e 18, 4% omitiram sua resposta. Apesar dos adolescentes demonstrarem que gostariam de terem mais conversas com seus pais sobre o tema, isto não ocorre naturalmente. Para Brêtas e Silva (2005, 327) muitas vezes os pais apresentam enormes dificuldades com a sexualidade dos filhos adolescentes, acabando por transferir o papel educativo a terceiros, como a escola. Os autores contextualizam essa dificuldade em abordar questões de sexualidade com seus filhos, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios.

Ainda, observou-se que dentre os adolescentes, 81,6% dos entrevistados, reconhecem a necessidade de mais ações em ambiente escolar na disseminação de conhecimentos acerca da temática, como palestras, dinâmicas, debates, dentre outros meios de informação sobre adolescência e sexualidade. Entre os demais, 5,2% responderam não ao questionamento e 13,2% não responderam.

A educação sexual deve ser trabalhada tanto na área da educação quanto na saúde, para um desenvolvimento sexual saudável entre as adolescentes. Costa e Silva (2017) afirmam que no contexto escolar é de grande relevância que os professores busquem explorar o tema de forma participativa, por meio de atividades e ações desenvolvidas no contexto de sala de aula gerando debates e diálogos de forma crítica com estudantes adolescentes.

Sena-Filha e Castanha (2014) ressaltam quanto é essencial o desenvolvimento de ações por parte dos profissionais da saúde, para atender o acolhimento à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, abarcando a dimensão coletiva e cultural, por meio de práticas de fortalecimento do diálogo com os diferentes níveis de atenção à saúde dessas adolescentes e através das políticas públicas existentes a essa faixa etária.

## CONCLUSÃO

A adolescência é caracterizada como um processo de grandes transformações físicas, psíquicas e sociais na vida dos jovens. Ao mesmo tempo, o período coincide com a iniciação sexual e, quando não apresentada aos adolescentes de maneira consciente e

responsável, pode acarretar consequências irreparáveis em suas vidas. A gravidez indesejável e as infecções sexualmente transmissíveis são riscos que devem ser apresentadas e trabalhadas preventivamente nas escolas e orientadas no seio familiar.

Foi possível observar nesta pesquisa que, apesar de toda acessibilidade disponível de informações através das tecnologias e mídias sociais, os jovens sentem a falta do acolhimento da família e da escola em seu desenvolvimento pessoal.

Assim, a educação sexual deve ser continuamente foco na educação em saúde e, abordada tanto nas escolas quanto na atenção básica de saúde, de modo a promover qualidade de vida aos adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.E.B.I et al. Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Rev. Sociedade Brasileira de Pediatria** Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Adolescência, nº 11, janeiro de 2019.

ABERASTURY, A. O adolescente e o mundo atual. \_\_\_\_\_; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 88-90, 1981.

BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C. R. Da gravidez imprevista à contracepção: aportes para um debate. **Cad. Saúde Pública**, 33 (2): Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00211216> Acesso em: fevereiro de 2022.

BRANDÃO, E.R. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.). **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 63-86.

BRASIL, **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica**. Secretaria de Atenção a Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Ministério da Saúde, 2<sup>ª</sup> edição - Brasília, 2018.

BRÊTAS, J.R.S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, p. 326-333, 2005.

CABRAL, P.P.; MOURA, C.B.; MOURA, C.E. Concepções de Sexo e Sexualidade entre Pais e Adolescentes. **Pleiade**., v. 10, n. 20, p. 61-66, 2016.

CAMPOS, A.C.V.; BORGES, C.M.; LUCAS, S.D.; VARGAS, A.M.D.; FERREIRA, E.F. Empoderamento e qualidade de vida de adolescentes trabalhadores assistidos por uma entidade filantrópica de apoio ao adolescente. **Saúde e Sociedade**, 23(1), 238-250. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JYTXL5wzkRY5tqDKpZ9Lrks/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: março de 2022.

CARVALHO, F.M. **Adolescência e sexualidade no ensino fundamental. Monografia (especialização em Graduação em Ensino de Ciências)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2014, Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4243/1/MD\\_ENSCIE\\_2014\\_2\\_29.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4243/1/MD_ENSCIE_2014_2_29.pdf) Acesso em: abril de 2022.

COSTA, Z.L.S.; SILVA, D.Q. **Educação e orientação sexual na educação básica: gênero e sexualidade na produção acadêmico-científica brasileira no período de 2006 a 2015**. Tese (Doutorado em Educação) Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas – Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/926/1/zlscosta.pdf> Acesso em: março de 2022.

DIAS, M.K.N.; ZANDONADI, A.C. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, 7(7), 132-143.2018.

FERRARI. W.; PERES S.; NASCIMENTO M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Ciênc Saúde Colet**: 23: 2937-50. 2018.

FELIX, F.O.; PENNA, L.H.G.; SHUBERT, C.O.; SILVA, V.M.A.; LEMOS, A.; PEREIRA, A.L.F. Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas. **Rev. Fun Care Online** jan/dez; 12: 654-660 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9108/> Acesso em: agosto de 2021.

1075

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R.C; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v.5, n.29, p: 251-263, 2013.

PRAXEDES, M.L.S.; QUEIROZ M.V.O. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 20:v. 20 - 57, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.51274/> Acesso em: março de 2022.

MELO, K.M et al. PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA, **Encontro Internacional de Jovens Investigadores- JOIN**, Edição Brasil, 2017. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO\\_EV081\\_MD1\\_SAI24\\_ID2049\\_15092017214250.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SAI24_ID2049_15092017214250.pdf) Acesso em: fevereiro de 2022

RODRIGUES, C.P.; WECHSLER, A.M.A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, v. 1, n. 1, p. 89-104, 2014.

SAVEGNAGO, S.D.O.; ARPINI, D.M. Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, p. 924-947, 2013.

SENA FILHA V.L.M.; CASTANHA, A.R. Profissionais de unidade de saúde e gravidez na adolescência. **Psicol Soc.** 26 (Esp): 79-88, 2014.

SEHNEM, G.D et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem, **Av. enferm.** vol.37 nº.3, Bogotá Sep./Dec. 2019.

SILVA, I.R et al. Ordens e desordens: complexidade do adolescer e saúde sexual: contribuições para enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ** , v. 24, n. 2, pág. 14569, 2016.

SILVA, A.M.B.; SILVA, M.L.B.; ENUMO, S.R.F. Relações entre o hormônio cortisol e comportamentos de adolescentes: uma revisão sistemática. **Psicologia Revista**, v. 26, n. 2, p. 337-362, 2017.

TORRES, S.L et al. Concepções sobre sexo e sexualidade entre adolescentes multiplicadores de um programa de educação sexual. **Pleiade**, v. 09, n. 17, p. 52-59, Jan./Jun., 2015.